



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

O DISCURSO DA OBVIIDADE

Marcos Roberto Inhauser

Que me perdoem os que gostam da Dilma, mas viajar para a África do Sul com uma comitiva formada de ex-presidentes, com nosso dinheiro, para discursar no funeral de Mandela e dizer o que disse, poderia ter ficado em casa e economizado o dinheiro.

As suas palavras, lidas em tom burocrático e frio, foram como água no chopp da festa. Analiso o discurso da Dilma como erro estratégico. A sua *entourage* deveria saber que quem falaria antes dela era o Barack Obama e que o homem é fera nos discursos, que ela entraria na euforia que a fala dele produziria e deveriam ter escrito algo mais contundente e criativo para dizer.

Diante de 70 mil pessoas, a presidente disse que "o povo brasileiro se inspirou na luta de Mandela e que chorou com sua morte"; que "sua luta transcendeu suas fronteiras nacionais e inspirou homens e mulheres, jovens e adultos, a lutarem por sua independência e justiça social. Deixou lições não só para seu querido continente africano, mas para todos aqueles que buscam a liberdade, a justiça e a paz no mundo. Nós, nação brasileira, que trazemos com orgulho o sangue africano em nossas veias, choramos e celebramos o exemplo desse grande líder que faz parte do panteão da humanidade"; "Madiba constitui exemplo e referência para todos nós. Pela histórica paciência no cárcere, pela lúcida firmeza, pelo compromisso com a justiça e com a paz. Ele soube fazer da busca da verdade e do perdão os pilares da reconciliação nacional e da construção da nova África do Sul"; "O povo sul-africano transformou-se em paradigma não só para este continente, para todos os povos"; "O governo e o povo brasileiro se inclinam diante da memória de Nelson Mandela e transmite aos seus familiares, ao presidente Zuma e a todos os sul-americanos (sic)... sul-africanos, o nosso profundo sentimento de dor e de pesar".

Fora outras obviedades e jargões, ela mais parecia discursando em convenção de partido aliado que em funeral de um dos maiores líderes da humanidade no século passado. Comparado ao discurso anterior, foi uma catástrofe. Não à toa que Obama foi aplaudido em pé e muita gente se retirou durante o discurso chocho.

Ela usou um tradutor, cometeu algumas falhas durante sua fala e confundiu os sul-africanos com sul-americanos.

Mandela com seu sorriso e braço erguido e punho cerrado falavam muito mais que o discurso da presidente.

Há momentos em que o silêncio e o pranto são mais fortes que o discurso. No funeral de qualquer pessoa, as palavras falam bem menos que as lágrimas. Se a Dilma tivesse chegado lá, tentado ler, parasse seu discurso na primeira frase e o interrompesse por causa das lágrimas, teria mexido com a multidão.

Ela perdeu a oportunidade de ficar quieta e ser mulher: emocionar-se. Foi sargentona lendo a ordem do dia.

Uma pena!!!!